

Augusto Nazário

Atrás da mesma fachada
vai surgindo o novo Tuca.
Ele está na pg. 8

porã'
duba

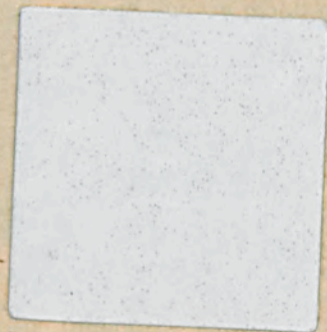
PUC-SP Março/1986 — n.º 109

Biblioteca
Nadir Gouvêa Kloun
PUC/SP

Muito prazer

Você que chega, conheça sua Universidade.

Você que já está, conheça um novo jornal.



• *Continua faltando dinheiro na PUC. Saiba porque na página 3.*

• *Tese discute o Programa de Licenciatura. Na página 6.*

Carta dos editores

Estamos iniciando uma nova fase. A equipe que assumiu a direção do Porã'duba está consciente da responsabilidade que representa a edição de um jornal de uma comunidade universitária como a da Puc de São Paulo. Ele é o desaguadouro de todas as tensões, que não são poucas, e para onde convergem os mais diversos interesses dos grupos, setores e indivíduos que fazem a vida desta Universidade.

O jornal continua aberto a todos. Mas seu ritmo de produção vai mudar, incorporando modernas técnicas de produção jornalística, desde a captação de informações até a edição final. Começamos neste número falando, como não poderia deixar de ser, da crise financeira

da Puc. Abrimos um espaço permanente para que as entidades de funcionários, professores e alunos, ao lado da Reitoria exponham seus pontos de vista. Damos as boas vindas aos calouros, mas também aos veteranos, convidando-os para conhecer melhor os meandros da Universidade.

A produção acadêmica da Puc passa a ter um lugar de destaque no jornal. Teses, pesquisas e ensaios estarão em todos os números, sem perdermos espaço para o cotidiano da vida da Universidade, rico em manifestações culturais, políticas e artísticas.

Confira tudo isso neste número que, esperamos, não seja melhor que o próximo.

COMISSÃO EDITORIAL EXECUTIVA
Professores — jornalistas: Laurindo Lalo Leal Filho (reg. Min. Trab. 12.110 Mat. Sind. 3000; Gabriel Priolli (reg. Min. Trab. 12.361/Mat. Sind. 4.967; Valdir Mengardo (reg. Min. Trab. 12.347/Mat. Sind. 6707). Aluna de jornalismo Claudia Giudice de Menezes. Funcionário-jornalista Vera Lúcia Ramos da Silva.

REDAÇÃO
Mara Gama (edição), Sergio S. Colotto (ilustrações), Augusto Nazário e Marco Bonetti (fotos), Regina Delfino e Valdir Mengardo (Projeto Gráfico e Logotipo) e Glauco (colaborador), Renato de Cara (diagramação).

PORÃ'DUBA circula quinzenalmente, com distribuição gratuita, e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo SP — CEP 05014 Tel. (011) 2630211 — Ramal 227.

A redação se reserva o direito de reduzir, alterar e corrigir quaisquer textos a ela encaminhados, inclusive os assinados, sob estritos critérios jornalísticos, sem prejuízo de seu sentido e conteúdo. Composição e Impressão: Gráfica Joruês. Tiragem: 15.000 exemplares.

Porã'duba, em tupi: notícia

Nesta página, a cada quinze dias, serão publicadas as opiniões oficiais da Reitoria, das associações de professores e funcionários e do DCE. O tema e o conteúdo dos artigos é de responsabilidade dos autores.

OPINIÃO

DCE

Ao tédio acadêmico

O planeta PUC volta a sua órbita normal. Hoje suas estrelas e cometas voltam às suas posições, luzindo amareladamente, piscando às vezes e com uma sede oceânica do saber (Ah o saber! Como disse um poeta, "cada vez sei que menos sei das coisas")!

A PUC-SP não é "a mais democrática", "a mais liberal" ou a "mais cheia de moçada" das Universidades brasileiras. Só existe um elo que une a PUC às outras escolas superiores do Brasil: o tédio acadêmico. Bem, mas isso é uma outra história.

Não vim aqui para falar/escrever sobre esse tédio. Os editores deste (enfim) jornal me solicitaram algumas informações sobre o DCE da PUC. Embora esse assunto não me apaixone mais, vou tentar passar algumas observações sobre a "entidade representativa dos estudantes da PUC-SP".

Fundado no final do ano 50 o Diretório Central dos Estudantes da nossa Universidade teve no início grande ligação com a JUC (Juventude Universitária Católica). Com a dita ditadura os partidos e organizações de resistência aos militares decidem utilizar a política acadêmica como plataforma de suas propostas sociais. Com as conquistas dos trabalhadores no cotidiano político, conquistando a chamada "abertura" e a "democratização", o real imaginário da política estudantil sofreu também suas modificações.

Na PUC, a partir de 1982, estas transformações refletiram no surgimento de uma proposta baseada na Auto-gestão. Desacreditando na antiga estrutura de organização estudantil, os alunos do Centro Acadêmico de Ciências Sociais estruturaram o CACS de uma forma onde não existiam caciques e/ou diretores. Todo mundo manda, todo mundo faz, todo mundo as-

sume. Assim é mais gostoso. Em 85 outro grupo, o VÃO, começa a implementar essa mesma proposta no DCE. Evidentemente, por ser muito maior, o trabalho é muito mais difícil. O DCE-PUC funciona assim: se você tem algum sonho ou desejo de fazer alguma coisa é só botar os braços e a imaginação em ação. Parece vago se não fosse possível.

RENATO GANHITO

REITORIA

Uma palavra da reitoria

1986 — com ânimo firme estamos atravessando o Rubicão. No primeiro ano de nossa gestão, tivemos condições de realizar um diagnóstico mais preciso e rigoroso da situação de nossa Universidade e tomar medidas decorrentes e imprescindíveis. Temos o controle do processo naquilo que depende de nossa ação e buscamos, com as chefias acadêmicas e administrativas, em diálogo constante com as associações e membros atuantes da comunidade, encontrar as soluções mais realistas e viáveis. A comunidade, com serenidade e determinação, com iniciativas corajosas, vencerá esta conjuntura difícil, consolidará as conquistas obtidas e tornará nossa Universidade mais universidade, mais competente e mais democrática.

Desinformações e interpretações incorretas têm causado um clima de ansiedade na comunidade. Não fugimos à responsabilidade de constatar o reiteradamente informar que a crise econômico-financeira era grave e permanecerá grave neste ano. Os efeitos já se fizeram sentir e os meses próximos serão decisivos. No plano externo, fizemos o possível para obter os recursos necessários nas áreas federal e estadual, em consonância com as sugestões da Comissão de Emergência, e, apesar dos avanços conseguidos, ficou claro que a curto e médio prazos as soluções não virão das instâncias

estatais. Continuaremos insistindo.

No plano interno, analisando as condições concretas de cada faculdade com os diretores e estudando as possibilidades de redução de gastos nas esferas administrativa e comunitária, propusemos um programa de racionalização objetivo considerando a urgência e os dados disponíveis. Os estudos sobre normas contratuais, escala móvel de salários, novas formas jurídicas e organizacionais para a nossa instituição seguem sendo aperfeiçoados.

Como Reitoria queremos assegurar a continuidade da PUC-SP e seu desenvolvimento constante na linha da qualidade. Lutaremos por isto até o limite de nossas forças. Temos a convicção de que a nossa comunidade, sensível e participativa, também envia todos os esforços para realizar estes objetivos. Confiantes e esperançosos, com realismo e firmeza, convocamos todos ao trabalho duro e à certeza de que a travessia tem norte e comando.

APROPUC

Como responder a crise

A Reitoria tem sido taxativa na afirmação de que a crise financeira da PUC está chegando ao fundo do poço. A previsão de um déficit de cerca de 40 bilhões está aí para confirmar tal situação catastrófica. Aos professores e funcionários, tudo indica que de fato terão que enfrentar uma tormenta, pois o atraso do 13º salário já foi uma primeira comprovação. A questão que se coloca é a de como responder à crise.

As incursões da Reitoria à procura de verbas públicas não deram em nada significativo. Os convênios para prestação de serviços também não pesam muito. E a via de empréstimos bancários é um beco sem saída, pois somente de juros e correção a Reitoria pagou, em janeiro, 2 bilhões. A própria Reitoria reconhece que um maior endividamento

conduzirá mais rapidamente à bancarrota.

Neste exato momento, a Universidade está em ebulição devido às medidas que ameaçam com desemprego ou rebaixamento de carga horária de uma parcela de professores. Apesar da Reitoria afirmar que este não é seu objetivo, ainda não demonstrou como é que irá cortar 42% das despesas com pessoal sem demitir ou reduzir a jornada de trabalho. Logo vemos que se está criando uma situação em que o chamado saneamento implicará em despejar sobre os assalariados o peso da crise financeira. A se confirmar claramente esta opção, teremos que reagir prontamente.

Pois bem, a Assembléia (20/02) da APROPUC já rejeitou este caminho e elegeu um instrumento, como um primeiro passo, para enfrentar a crise através da luta: defende a convocação de um Congresso da PUC, representado pelos três segmentos da Universidade. A sua finalidade é a de provocar uma ampla mobilização de professores, funcionários e estudantes, aprovar uma clara proposta de luta e eleger um caminho de ação, oposto a qualquer tentativa de sacrificar a fonte de trabalho e o ensino. Algumas propostas já foram colocadas, entre elas o ensino público e gratuito. Caberá ao Congresso soberano eleger a melhor via de combate à falência da PUC.

Prof. Erson Martins de Oliveira
(APROPUC)

AFAPUC

História da crise

Falar de crise na PUC se tornou um assunto no mínimo curioso para sua comunidade, pois todos os anos ela tem os meses certos para aparecer. Ora na campanha salarial de funcionários e professores, ora no reajuste da semestralidade dos alunos. Para esta tão falada crise não faltaram propostas. Desde as mirabolantes (que deveríamos vender a PUC para a FMU) até

as únicas propostas viáveis feitas por pessoas dispostas a batalharem por elas: Fundação de Direito Público ou Estatização. Porém, quando o assunto chega a este nível aparece a Reitoria pedindo cautela na discussão e solicitando que a comunidade apresente propostas, que façamos a discussão com nossos companheiros e familiares. A comunidade já discutiu e apresentou uma proposta paliativa através da Comissão de Emergência (intercolegiada): vamos reduzir os gastos. Nós estamos fazendo a nossa proposta de colaboração, mas não abrimos mão de nossa proposta política: ESTATIZAÇÃO sem perda de nossas conquistas e sem a ingerência do Estado nas conquistas e rumos da Universidade. Estamos dispostos a comprar a briga com quem quer que seja na luta pela Estatização desta Universidade, para que possamos garantir o Ensino Público e Gratuito de alto nível, como também a garantia de nossos empregos. Um Estado que absorve dívidas de banqueiros corruptos não pode se furtar a este dever. A Reitoria faz uma campanha de divulgação da atual situação de crise da Universidade. Mas esta campanha é tão desastrosa para seus professores, funcionários e alunos (quando anuncia o fechamento para abril deste ano) como cômica para o Governo. Em sua entrevista na Istoé nº 477 pg 24, o Sr. Vice-Reitor Administrativo fez uma proposta ao MEC que qualquer mercantilista do Ensino aceitaria para si: Que o Estado dê o dinheiro à PUC mas a igreja a administre. Como disse o Secretário de Ensino Superior no MEC "está é a Universidade que eu sempre quis administrar". Nós respondemos de olhos arregalados de cá: não é por esta Universidade que vamos lutar. Conversar de crise desta forma não dá. Parece mais uma conversa de surdo mudo: quem fala não houve e quem ouve não fala. Reitoria, não aguentamos mais a tensão de uma falência aproximando, convoque um congresso da Universidade para o 1º semestre de 1986, e vamos deliberar sobre os rumos da PUC.

CCRRRIISSEE

Reitoria: "não haverá cortes."

Fechamento de cursos, redução de contratos de trabalho e até demissões de professores foram os temas mais comentados na "volta às aulas" da PUC. A origem desses boatos veio de duas fontes: uma reportagem do jornal "O Estado de São Paulo" onde era previsto o fechamento da Universidade já no mês de abril e a iniciativa da Reitoria em se reunir com as direções de faculdades, do básico e do pós-graduação para estudar medidas de contenção de despesas.

As notícias do "Estadão" que, segundo o Vice-Reitor Administrativo da PUC, Alípio Casali, distorceram declarações suas feitas no Rio, eram de fato alarmantes. Para ele a situação é grave, mas não se coloca em termos de redução de cursos e muito menos da desativação da Universidade. A crise, segundo o vice-reitor, "está fundamentada em duas vertentes: a diminuição progressiva dos recursos vindos do MEC e a distância também crescente entre os reajustes salariais e as mensalidades pagas pelos alunos, ao longo do tempo".

Em recente decisão, o Conselho Federal de Educação aprovou a cobrança dos reajustes das mensalidades nos mesmos índices dos reajustes salariais dos professores e funcionários. Essa nova orientação é interpretada por Alípio Casali como uma fórmula que "tende a deslocar a zona de conflito do âmbito externo da Universidade, para o seu âmbito interno", levando a desmobilização da luta de toda a comunidade universitária por mais verbas públicas para a instituição.

"A decisão do Conselho Federal de Educação", acrescentou o Vice-Reitor, "é claramente fundada numa política de privatização do ensino superior. Num momento em que se discutia a crise das escolas superiores particulares em geral, e das católicas de forma especial e num momento em que estas últimas davam sinais claros de que partiriam para um enfrentamento direto com o governo — e aí seria a Igreja que entraria em confronto com o Estado — a resposta foi uma pressão governamental sobre o Conselho Federal de Educação para aprovar a lei que garante a paridade, descartando a proposta das católicas que reivindicavam 30% da dotação



Durante três dias, em tempo integral, a Reitoria analisou a crise

Augusto Nazário

do ensino superior brasileiro para sua manutenção".

Com essa decisão do governo, as possibilidades de captação de recursos públicos tornaram-se bem menores. Resta apenas a busca de verbas indiretas, dentro do projeto "Nova Universidade", que condiciona a liberação de recursos públicos à apresentação de projetos de formação de pessoal ou implementação de novos equipamentos. Para o Vice-Reitor administrativo "o problema é que este dinheiro vem empacotado, não se destinando a cobrir deficitis de caixa. Da mesma forma a garantia da paridade entre os índices de reajuste de salário e de anuidade não cobre o atual deficit da PUC, apenas garantindo o congelamento da dívida".

Diante desse quadro, a

Reitoria traçou um plano de contenção de despesas através de medidas internas. Segundo Alípio Casali, a PUC já tem uma administração austera, "mas existem setores onde há ociosidades e subproveitamentos, onde poderá haver um remanejamento de recursos".

Para iniciar a realização deste plano a Reitoria se reuniu com diretores de faculdade, do básico e do pós-graduação para traçar um quadro geral da situação de cada setor, visando um maior aproveitamento dos recursos existentes. O primeiro passo nesse sentido foi uma orientação dada pela Reitoria sobre os contratos de substituição de professores, que não serão renovados.

Para o Reitor da PUC, Luiz Eduardo Wanderley,

"as medidas externas não se esgotaram, mas deve ser travada uma batalha paralela de contenção de despesas e dinamização dos cursos de extensão e do escritório de convênios, até mesmo a nível internacional. E continuar discutindo sobre um possível salto qualitativo da PUC, saindo da discussão público-privado para novas formas de gerir a instituição, como por exemplo uma fundação financiada pelo Estado, a exemplo do que ocorre com a Rádio e Televisão Cultura". "Para isso", ainda segundo o Reitor, "não haveria nenhum entrave, a não ser pelo lado do Estado, uma vez que a mantenedora da PUC, a Fundação São Paulo, já se pronunciou de forma favorável a que se discuta e se pesquise uma forma alternativa de ordenação jurídica da PUC".

Professores questionam Reitoria

As medidas já encaminhadas pela Reitoria através das conversações com os diretores de centros, como a extinção dos contratos de substituição, aglutinação de salas de aula e levantamento da situação de cada faculdade incidiram de forma negativa junto aos professores, segundo Erson M. de Oliveira, diretor da Apropuc, considerando que negociações particularizadas poderiam alijar o conjunto de professores de um discussão mais aprofundada.

Para desfazer os ruídos de comunicação, a Apropuc convidou a Reitoria para uma reunião, para que ela apresentasse um plano geral de racionalização.

Marcada para terça-feira, dia 25 de fevereiro às 19hs, na sala 239, a reunião contou com a presença de aproximadamente 90 professores, além do Vice Reitor Administrativo, Alípio Casali e da Vice Reitora Acadêmica, Sílvia Lane.

O Vice Reitor Administrativo fez um resumo da crise da PUC e das negociações externas da Reitoria na busca de verbas, relatando o in-



Marco Bonetti

Professores não aceitam medidas isoladas

sucesso de algumas tentativas, fato que ocasionou uma mudança de tática no combate à crise.

Segundo Alípio, as chefias acadêmicas foram chamadas para que se pudesse mapear o quadro de pessoal a fim de poder enxugar onde houvesse excesso, desmentindo, sempre que questionado, a orientação de cortes. Este mapeamento, para ele, se justifica pelo fato da Universidade não possuir dados

processados de forma funcional. Esta foi uma questão bastante discutida, a incapacidade da PUC de saber precisamente os números dela mesma, o que ocasiona problemas para a análise real da crise.

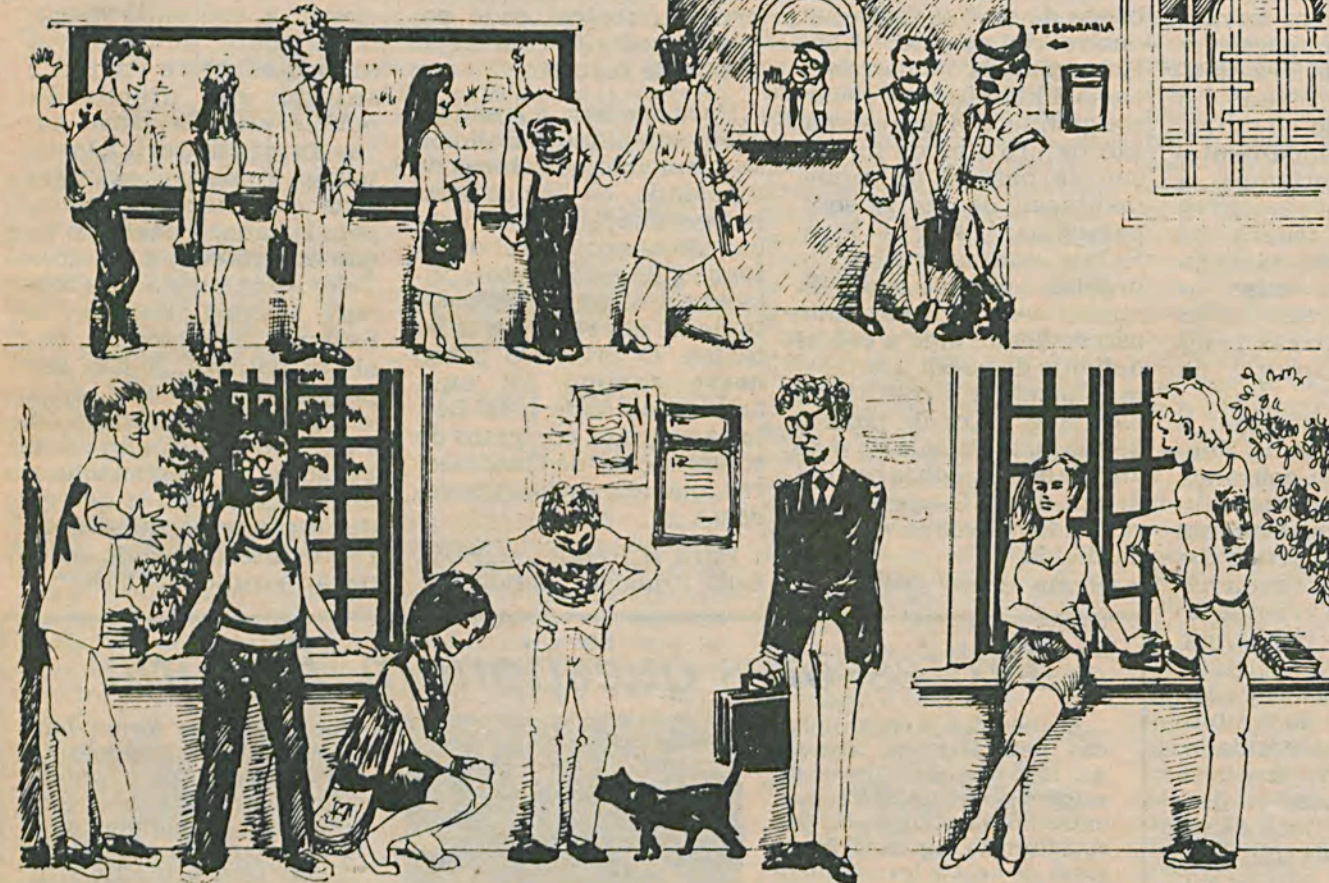
Depois dessa primeira explanação, apareceram alguns questionamentos quanto à procedência dos dados atuais de que a Reitoria dispõe para orientar suas principais medidas

A questão dos substitutos também foi tratada e muito discutida, já que a Universidade como um todo tem situações muito diferenciadas na contratação dos professores. Para sanar alguns casos de remanejamento, a Prof. Sílvia Lane expôs a proposta de que os professores dinamizassem suas atividades, através de pesquisa e do escritório de convênios, mas isso não pareceu resolver a polémica. Algumas unidades já contatadas pela Reitoria numa "1ª rodada" expuseram para todos como estão encaminhando internamente o mapeamento e as possíveis contenções.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é mantida pela Fundação São Paulo, e foi fundada em 1946. É composta de cinco centros universitários, que são: Centro de Ciências Humanas, Centro de Educação, Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas e Centro de Ciências Médicas e Biológicas.

No Campus Monte Alegre, ficam os três primeiros centros. O quarto está instalado na Rua Marquês de Paranaguá e o quinto, na cidade de Sorocaba.

Cada centro é composto da seguinte forma: **Centro de Ciências Humanas**, — Faculdade de Comunicação e Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Psicologia; **Centro de Educação** — composto pelos cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia; **Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas** — Faculdade de Direito, Faculdade de Economia e Administração; **Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas** — Faculdade de Matemática, Física e Ciências da Computação e **Centro de Ciências Médicas e Biológicas** — Faculdade de Medicina e Enfermagem.

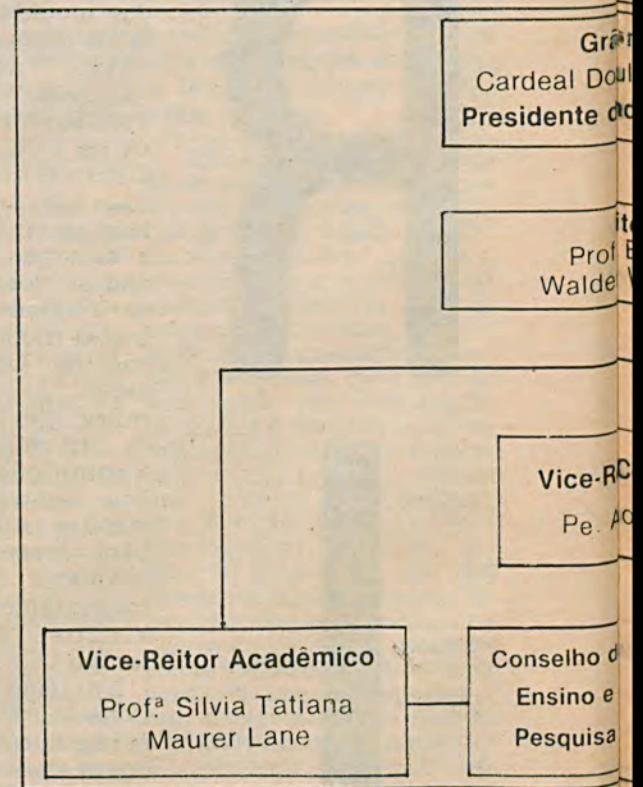


Tesouraria

Lá estão as fichas financeiras de todos os alunos da PUC. Portanto, qualquer tipo de documento que você precisar (atestados, declarações, etc...) passe por lá para os devidos carimbos e pagamentos.

PEGUE S

*Para você que co
para você que ain
aqui vão algumas
estrutura da Univs
que você vai preci*



Este diagrama representa a divisão de atuação dos Conselhos Universitário, de Ensino e Pesquisa, constituídos através de representação dos docentes e discentes.
A cargo da Vice Reitoria Acadêmica estão os cursos de graduação em todas as faculdades e seus departamentos.
Também faz parte desse ramo a Pós Graduação (mestrado e doutorado).
A Vice Reitoria Comunitária tem sob sua responsabilidade o restaurante, o Tuca, os esportes e o lazer.
A Vice Reitoria Administrativa concentra as atividades administrativas e a econômica e financeira.

Secretarias

Elas estão aí para servi-los em todos os seus problemas de fundo acadêmico, tais como: requerimentos, trancamentos de matrícula, mudança de turno, inscrição em disciplina, atestados, problemas com notas, enfim, as Secretarias Setoriais existem para tornar a vida do aluno, se não plenamente satisfatória, no mínimo agradável. As Secretarias Setoriais estão divididas da seguinte forma:

Sub-Solo do Prédio Novo — Secretaria Setorial do Centro de Educação, responsável pelos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e Licenciatura.

Segundo andar do Prédio Novo — Secretaria Setorial do Centro de Ciências Jurídicas, Econô-

micas e Administrativas, responsável pelos cursos de Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Atuárias.

E no terceiro andar, a Secretaria Setorial do Centro de Ciências Humanas, responsável pelos cursos de Jornalismo, Língua e Literatura Francesa, L.L. Inglesa, L.L. Portuguesa, Secretária Executiva Bilingüe, Filosofia, Ciências Sociais, História, Geografia, Serviço Social e Psicologia.

As Secretarias Setoriais do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas e do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, estão alocadas nos seus campi, na Rua Marquês de Paranaguá e na cidade de Sorocaba, respectivamente.

Protocolo

Ele está localizado na entrada do Prédio Velho, na sala T-34. É o local onde se dá entrada a qualquer tipo de papel ou documento (sem exceção), que se queira enviar para qualquer local ou pessoa da Universidade.

Ambulatório

Funciona na sala S-14 do Subsolo do Prédio Velho, tendo um funcionário especializado sempre à disposição para qualquer eventualidade ou emergência.

Ônibus

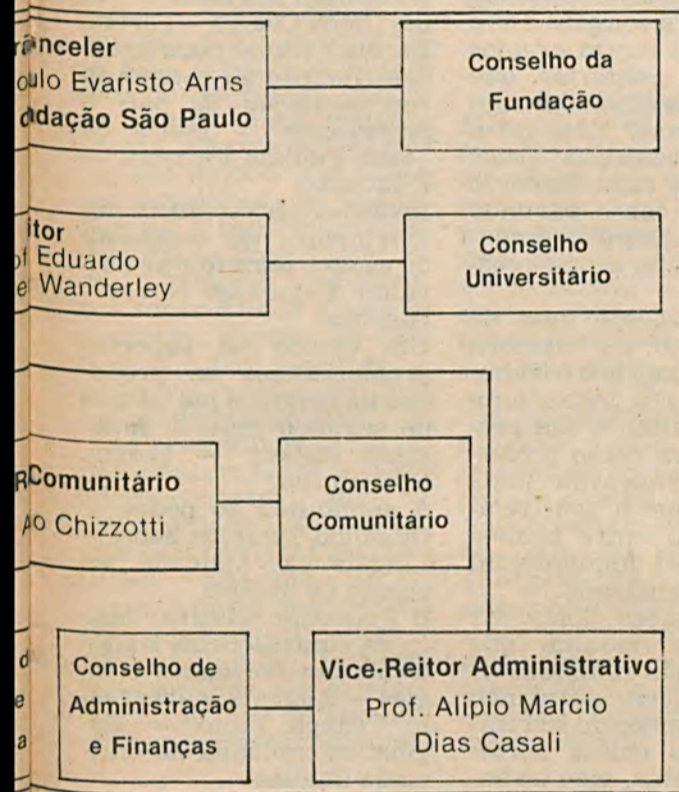


Para os usuários do velho e bom coletivo, mais urgente providência é se informar nos centros acadêmicos sobre as carteiras de passe, preenchendo uma ficha e trazendo fotografias.

As linhas que servem a região são:
Patriarca-Angatuba pontos na Cardoso de Almeida
Pça Ramos — V. Anglo pontos na Homem de Melo e Itapicuru/ esq. Monte Alegre

MEU RUMO

...ga agora à PUC(ou
... não se entendeu),
... informações sobre a
... cidade e os serviços
... r.



... encargos da Reitoria.
... pta, Comunitário e de Administração e Finanças
... ria.
... os Centros e seus conselhos específicos, que por
... conselhos departamentais e nos departamentos.
... e os Órgãos Complementares (institutos não li-
... nsabilidade o fundo de financiamento de bolsas
... eche, o estacionamento e este que você está len
... coordenadoria de recursos humanos, serviços
... da auditoria interna.



Cidade Universitária - V. Nilo pontos na Cardoso de Almeida
 Perdizes-Aeroporto pontos na Homem de Melo e Itapicuru/ esq. Monte Alegre
 Butantã-Horto pontos na Cardoso de Almeida
 Ana Rosa-Edú Chaves pontos na Cardoso de Almeida
 Ana Rosa-Barra Funda pontos na Cardoso de Almeida.

Social

Além das rampas, murinhos, corredores e escadas, os CAs são lugares interessantes para sacar a cara de cada curso, descolar dicas sobre moradia, livros usados, descobrir alguma polêmica, jogar ping-pong e conhecer veteranos.

O Pátio da Cruz (interno do Prédio Velho) é um lugar mais tranquilo com mesas propícias para reuniões e escadas e janelas boas para ler, desenhar, conversar.

Nesta época, o que promete também é a programação do Tuca, onde sem dúvida vão circular muitas pessoas. (Veja na última página).

Segurança

Qualquer eventualidade deve ser comunicada na sala 116-A (prédio novo) ou pelo ramal 237 do PABX da PUC - 2630211.

Comida



O lugar mais à mão, sem dúvida, é o Restaurante da PUC, na rampa que desce da Monte Alegre em direção ao Prédio Novo.

A pedida matinal é o par de torradas e as vitaminas numeradas (11 no total, em combinações variadas de frutas). Vale a pena experimentar a n.º 3 (ovomaltine, aveia, maçã, leite) e a n.º 9 (farinha láctea, mamão, abacate e leite), dois torpedos. Para as refeições funciona o sistema de bandeirão.

Na lanchonete do 3.º andar fica todo o pessoal do básico que tem preguiça de descer no intervalo ou que quer ficar na sua regional. Pão de queijo e coca-cola para a moçada recém chegada.

Nas imediações da PUC, alguns já famosos pontos de encontro - o Dokas, onde aportam todos os que estacionaram longe e os que vem da Ferradura (corredor onde funcionam os cursos de Jornalismo, Francês e Inglês), com sanduíches normais, cervejas noturnas e endereços de festas para as noites de sexta-feira; - o Cardosinho, também na Rua Monte Alegre, para um almoço comercial ou para comemorar alguma coisa às quartas feiras, tradicional dia de feijoada. A cerveja no fim da tarde cai bem, nas mesas que ficam para fora. Frequentado em geral por quem tem que ficar dois períodos na PUC: professores, funcionários e pelo pessoal da História.

Na rua Ministro Godoy os dois mais populosos são o Sujinho e o 1010 (onde acontece até um churrasco nos dias mais quentes), locais ideais para um café-agenda (encontro rápido para combinar trabalhos ou passar informes).

Para quem gosta do clima da feira, a mais próxima é a das terças, nas ruas Ministro Godoy e

Bartira, onde a barraca mais cotada é tradicionalmente a de pastel, podendo se optar também por um cardápio natural, com as frutas portáteis (comidas, de preferência, fora das salas de aula).

Um reforçado café da manhã pode ser armado na Santa Marcelina, padaria diversificada com café expresso. Fica na Cardoso de Almeida.

Já o Raffaella serve para variar e tem um amplo cardápio, com comida italiana. Fica na rua João Ramalho.

Trote proibido

É expressamente proibido na PUC. Qualquer ocorrência nesse sentido, é só procurar o Setor de Segurança (1.º andar prédio novo) ou a Vice-Reitoria Comunitária.

Creche

A creche da PUC existe para os filhos de professores, alunos e funcionários. Maiores informações à Rua Monte Alegre, 962 (em frente ao prédio velho).



Leitura

No andar térreo do Prédio Novo funciona a Cortez, que provavelmente conseguirá de vocês alguns cobres mensais (existe um sistema de conta para o parcelamento de dívidas literárias).

No 1.º andar funciona a Saraiva, com destaque especial para os livros especializados em Direito, Economia e Administração, também com sistema de crediário.

Para consultas ou pesquisas existe a Biblioteca Central, no andar térreo do Prédio Novo. Você pode retirar livros para consulta na própria biblioteca, deixando um documento com a bibliotecária, ou pode tornar-se sócio com direito a levar livros para casa por um período de 15 dias. Para ficar sócio é preciso apresentar sua identidade, o comprovante escolar e duas fotos 3x4 iguais. A biblioteca fornecerá um cartão e suas retiradas serão controladas, pois paga multa quem esquecer de devolver os livros dentro do prazo.

A Hemeroteca fica numa sala anexa à Biblioteca e conta com um arquivo de jornais da grande imprensa, revistas semanais, publicações alternativas, revistas de arte, tablóides históricos (Opinião, Coojornal, Versus), Planeta Diário e relíquias como a revista Fon Fon (do início do século).

Xerox

Foram unificados aos da PUC aqueles que funcionavam nos Centros Acadêmicos. Agora são 5 postos, assim localizados: Setor A e B ficam no andar térreo do prédio novo, o Setor C no subsolo, o D no segundo andar e o E na ferradura (no prédio da EDUC). Eles trabalham no esquema de pastas numeradas onde os professores colocam à disposição dos alunos os textos que solicitam nos seus respectivos cursos.

CALOURO!!

Não deixe de ler "Palavras do reitor aos calouros" encarte ao manual do ciclo básico que lhe será entregue na sala de aula.

A Licenciatura no Banco de Exames

A Licenciatura tem como finalidade formar professores para lecionarem nos 1º e 2º graus da rede de ensino público e privado.

É um curso oferecido pelo Centro de Educação da PUC, com tempo de duração variando de um a três anos (de acordo com a situação e disponibilidade do aluno) para os cursos de Matemática, Física, Letras, Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais e Psicologia.

Uma tese mostra que os futuros professores secundários tem várias críticas ao curso que estão fazendo na PUC.

Apresentando, em dezembro de 85, a tese sobre "A Concepção do Papel do Professor segundo alunos do Plano Geral de Licenciatura da PUC/SP", a professora Sonia procurou fazer um balanço do curso de Licenciatura, da relação professor-aluno e da sua própria atitude como professora.

Os três pontos básicos da pesquisa estavam centrados no papel do professor como formador de futuros profissionais, o papel do aluno de Licenciatura como um futuro professor e a atuação do professor como elo de ligação entre o aluno e os conhecimentos a serem adquiridos.

A pesquisa de campo foi realizada em 1983, portanto antes da reformulação do PGL. De qualquer maneira, ela reflete uma situação que, no entender da autora, só será modificada à medida que o novo plano implantado obtenha sucesso.

Durante a pesquisa, a professora Sonia aplicou um questionário a 300 alunos de Licenciatura, quase a metade dos 700 matriculados na época.

O curso de Licenciatura estava estruturado de forma que as turmas fossem montadas com alunos vindos de áreas diferentes. Este tipo de esquema foi profundamente criticado durante a pesquisa pelos alunos. Eles consideraram negativa a heterogeneidade das turmas, o que acarretava, do seu ponto de vista, uma perda de tempo e baixo nível de aprendizado, já que as formações e conhecimentos do conjunto dos alunos eram muito diferentes.

Em nenhum momento da pesquisa de campo a professora Sonia encontrou uma unanimidade nas respostas. Apesar disso, ela considera que o resultado não foi inesperado: os alunos acharam que o cur-

so estava bastante desestruturado e os pontos que surtiram maior polêmica foram em relação às estratégias de trabalho dos professores, à forma de avaliação e à heterogeneidade das classes.

A falta de consenso entre os alunos decorre, também, segundo a professora, do fato de que cada professor possui um método diferente de trabalho. Portanto, a maneira de estruturar a didática, de avaliar o aluno e de lidar com a classe varia de professor para professor. Ela acredita que a questão da empatia entre a classe e o professor, e vice-versa, é um ponto importante.

Apesar da falta de consenso nas respostas os alunos tem claro qual deve ser o papel do professor. Aproximadamente 80% dos entrevistados consideram que o professor, ao desempenhar o seu papel, deve relacionar cada assunto que está sendo estudado, com os anteriores e com os objetivos gerais do curso. O professor deve preocupar-se com a formação geral do aluno, indo além dos limites da sua disciplina e deixar bem claro para os alunos as normas quanto ao trabalho, formas de avaliação, postura frente a atrasos, faltas, saídas antecipadas em sua classe, desde o primeiro dia de aula. O professor deve incentivar também a pesquisa espontânea dos alunos no campo da disciplina que leciona e promover, através dos trabalhos desenvolvidos em classe, a integração do aluno com situações de vida no contexto social.



Augustina Nazário

"A opinião que os alunos do Programa Geral de Licenciatura (PGL) têm com relação ao curso, mostra-o, naquele momento, desestruturado, sem uma linha de ação pré-fixada, onde os objetivos não satisfazem as exigências dos alunos, tão pouco das Escolas de 1º e 2º graus". Esta é uma das conclusões a que a psicóloga e professora da PUC (Licenciatura e Pedagogia), Sonia Maria Callil Bonifácio chegou, ao concluir sua tese de mestrado em Psicologia da Educação.

Foi possível concluir que existe uma discrepância entre o que os alunos percebem no desempenho dos professores de Licenciatura em relação às suas expectativas do papel do professor. E as expectativas, apesar de idealizações, mostram que o papel concreto que o professor desempenha está muito aquém do papel concebido pelos alunos como adequado à realidade do ensino.

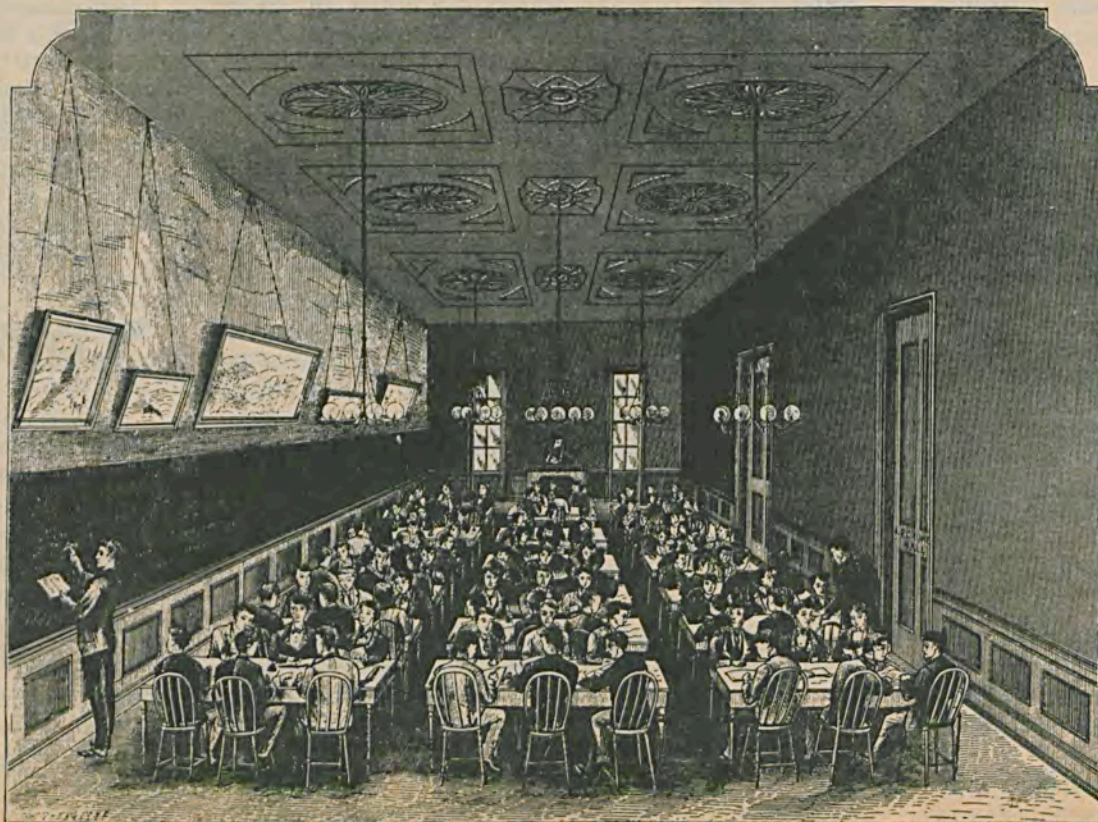
No segundo semestre de 1985 o curso de Licenciatura passou por uma série de mudanças que foram reivindicadas pelos profes-

res e pelos alunos. Mas nem tudo foi resolvido. Segundo a opinião da professora, existe a necessidade de se ampliar a carga horária do curso, mas os alunos fizeram muita pressão para que isto não acontecesse, pois seriam mais créditos a serem pagos.

Muita coisa mudou desde a época da pesquisa. Hoje o curso de Licenciatura está dividido por áreas: Matemática e Física, Letras e Filosofia, História, Geografia, Ciências Sociais e Psicologia. Além da divisão, foram criados blocos de matérias que passaram a funcionar com pré-requisitos. Esta foi a forma encontrada pelos professores para tornar o curso mais coeso, partindo de linhas centrais, fundamentais para a sua reestruturação.

Como balanço final do seu trabalho, a professora Sonia concluiu que o trabalho foi muito importante para reavaliar a sua própria postura como professora e comprovou mais uma vez que o bom relacionamento entre professor e aluno é fundamental para o aprendizado.

A professora Sonia faz questão de ressaltar que as mudanças efetuadas no curso de licenciatura não são decorrentes do seu trabalho. "As coisas correram paralelas, meu trabalho mostra apenas o que há por fazer na Licenciatura. As mudanças foram feitas e propostas por todos os professores que estão e estavam preocupados em formar profissionais competentes que serão os futuros professores da rede de 1º e 2º graus."



As últimas teses defendidas

MESTRADO

Marketing dos Serviços de Alimentação nas empresas: realidade e perspectivas — Marco Antonio Pimentel — Administração

Leitura operária: um produto de qualidade — Vera Lúcia Bastazin — Comunicação e Semiótica

Grupos de pressão no Brasil — Gastão Alves de Toledo — Direito

Desconsideração de Personalidade Jurídica — Fábio Ulhôa Coelho — Direito

Escola e classe populares: contribuição ao estudo da representação de pais e professores — Maria de Jesus Paulain Ferreira — Educação

Invasões em Salvador: um movimento de conquista do espaço para morar — Eivaldo Fagundes Neves — História

Um estudo de aspectos problemáticos na produção de resumos por alunos de segundo grau — Antonieta Laface — Língua Portuguesa

A semântica do poder — Odenildo Teixeira Sena — Linguística Aplicada ao ensino de línguas

O Pronome relativo: busca de equivalências tradutórias em português e inglês — Augusta Maria Leite França Pinto — Linguística aplicada ao ensino de línguas

A ortografia como um fator de interferência da pronúncia do inglês como língua estrangeira — Angela Brambilla Cavenaghi — Linguística aplicada ao ensino de línguas

Considerações sobre planos finitos não desarguesianos — Silvia Maria Ferreira Ramos — Matemática

Estudo comparativo de algumas características e o desempenho dos candidatos aos exames supletivos de 1º grau dos anos 78 e 80 — Leda Sparemberg Juliano — Psicologia da Educação

A educação pré-escolar em Teresina — Piauí na percepção dos pais e dos professores — Maria de Fátima V. Nolêto — Psicologia da Educação

A questão dos movimentos de educação popular no Piauí — Marcília Chagas Barreto — Supervisão e currículo.

DOUTORADO

O Voto feminino no Brasil — Lúcia Mercês de Avelar — Ciências Sociais

Uma lógica do querer preliminares sobre um tema de Mally — Leila Zardo Puga — Matemática

Suando a camisa

As atividades da Coordenadoria de Educação Física e Esportes, para este ano, estarão voltadas no sentido de fortalecer a prática esportiva, para que, através desta, ampliem-se os espaços da Convivência Universitária, entendida como a integração do Corpo Docente, Discente e de Funcionários, tanto isoladamente como entre si.

A programação está dividida em duas áreas de atuação. As atividades internas caracterizam-se por não super-valorizar a técnica, o vencedor, o que tem normalmente ocorrido. Isso favorece somente a uma minoria privilegiada, que devido às maiores oportunidades de treinamentos e especializações, está em condições superiores à maioria, nem sempre super dotada e com as mesmas oportunidades, mas que tem condições e gosto da prática de uma modalidade esportiva.

As programações externas caracterizam-se pela representatividade da Universidade em encontros com demais Universidades, o que torna necessária a participação dos que tiverem interesses e disponibilidade. Estes treinamentos são orientados no sentido de completar as programações inter-

nas, e não ocorrer em detrimento das mesmas.

As possibilidades do movimento humano são múltiplas e dentro destas, os interesses se diversificam de acordo com as necessidades, e principalmente a forma com que encaramos as atividades que se utilizam do corpo para favorecer o contato consigo mesmo e os semelhantes.

Esta multiplicidade de movimentos e interesses forçam a que estejamos repensando o valor do es-

porte, das atividades físicas, e toda forma de expressão do corpo, sendo este questionamento o papel fundamental da Universidade. Será através destas discussões que poderemos definir ou pelo menos adequar atividades que realmente nos satisficam, contribuindo para que a vida se torne um pouco mais humana.

Ronaldo Ferreira Negrão, professor da Coordenadoria de Educação Física e Esportes da PUC-SP.

1º Puc-alouros

A Coordenadoria de Educação Física e Esportes estará recebendo as inscrições das equipes no período de 3 a 7 de março, para a participação no 1º Pucalouros, que poderão ser formadas em salas de aulas, Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, e entre amigos.

A finalidade é criar mais um espaço para facilitar a integração e a convivência com os demais colegas e a Universidade. Devido a estes objetivos não estaremos preocupados em ressaltar os vencedores, mas sim a participação e o relacionamento entre os participantes. Para tanto não é necessário que você seja um campeão, mas que

simplesmente goste de praticar qualquer das modalidades que estamos organizando.

Teremos jogos nas modalidades de basquetebol, futebol de salão e voleibol; podendo ser disputados por equipes masculinas e femininas.

Os horários dos jogos e dias serão divulgados após as inscrições pois dependerem do número de equipes inscritas.

As pessoas que estiverem interessadas e não têm equipe formada poderão se dirigir à Coordenadoria de Educação Física e Esportes, sala 16 do prédio Sede, ramal 327 e fazer sua inscrição individual.

Participe e comece a viver a Universidade.

Planejamento Familiar

Publicamos aqui um depoimento enviado à redação, dos alunos do curso de Licenciatura em Enfermagem PUC-SP-86 (após terem ministrado o Curso de Planejamento Familiar e Métodos Anticoncepcionais à Comunidade).

Teoria e Prática: como conciliá-las? Lidar com nossas emoções, aprender a trabalhar em grupo, assimilar o conteúdo com entusiasmo, despertar a criticidade com maturida-

de, aprender a permear um processo de educação.

Escolhe-se um tema, observa-se expectativa da clientela, culmina-se com o curso de Planejamento Familiar e Métodos Anticoncepcionais.

Parte-se para a organização do trabalho. Durante a execução houve ansiedade, discussões, divergências e conflitos, mas tudo isso levou-nos a um crescimento pois cada grupo sentiu-se estimula-

do e motivado a elaborar o conteúdo, selecionar recursos diversos. Estava pronta a teoria chegou a hora...seremos capazes?

Salas cheias, alunos atentos, expectativas! Acabaram-se as divergências e um grupo unido colocou em prática o conteúdo programado.

O curso ocorreu durante uma semana com perguntas, respostas, superação de falhas e a satisfação de um trabalho gratificante.

Cresci, crescemos!!

SOS - TUCA

A Comissão de Reconstrução e os ex-alunos da Universidade, organizaram uma "Rifa" para a campanha de reconstrução do Tuca. Cada bilhete da rifa con-

corre com dois números, podendo ser adquirido no SOS - Tuca, que fica ao lado do teatro, pelo preço de 80 mil.

Os prêmios serão: um Volkswagen 0 Km, um

Micro computador Engenharia II, duas passagens aéreas São Paulo - Salvador - São Paulo, uma Fita VHS "Morte e Vida Severina" e um álbum de Villa Lobos.



Rádios livres em livro

Os interessados em rádio Livre, rádio Pirata, Xilique e demais não podem perder o lançamento do livro "Rádios Livres - A reforma agrária no ar", de Arlindo Machado, Caio Magri e Marcelo Masagão.

O lançamento será no dia 07 de março, sexta-feira, a partir das 20:00 horas, lá no Bar-Bar-O que fica na Pça Benedito Calixto, 162, Pinheiros.

• CONVITE DA CUB'S A CUB's (Comunidades Universitárias de Base) da Pastoral Universitária da Arquidiocese de São Paulo está convidando todos os calouros para que venham conhecê-los e ao seu trabalho, no dia 3 de março. A sala da CUB's fica no sub solo em frente ao elevador no prédio novo.

• ESTÁGIO DE DIREITO Alunos do 4º e 5º ano do curso de Direito devem procurar o Setor de Estágio Profissional (sala 215) até o dia 7 de março para maiores informações sobre o Estágio Profissional ministrado aos sábados das 8:30 às 11:30 hs. Falar com Lucia ou Fátima nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira das 8:00 às 12:00 e das 19:00 às 23:00 hs.

• CIPA ESTÁ FUNCIONANDO A CIPA (Comissão Interna de prevenção de Acidentes) foi implantada na PUC através de eleições diretas no dia 20 de dezembro de 1985. Foram eleitos como presidente o professor Euclides Marchi e vice-presidente o funcionário José Tarcísio de Carvalho Neves.

A CIPA realiza reuniões mensais na sala P-65, 1º andar do Prédio Velho, para discutir os problemas. Além destas reuniões, os cipeiros participam de cursos de preparação ministrados pelo Sesi.

Qualquer contato é só ligar no ramal 289.

• SERVIÇO DE XEROX UNIFICADO O Conselho Comunitário da PUC, em reunião realizada no dia 20 de novembro do ano passado, ratificada em 11 de dezembro, resolveu unificar os serviços de xerox que funcionavam nos Centros Acadêmicos. A decisão tem o objetivo de resolver problemas de segurança do prédio, custos adicionais de energia incontrolláveis, além de riscos de ordem trabalhis-



ta e fiscal. Agora os rendimentos obtidos através do xerox serão destinados ao Fundo de Bolsas Restituíveis e aos Centros Acadêmicos da Universidade.

• CURSO DE SEXUALIDADE HUMANA Estão abertas inscrições para o curso de Sexualidade Humana promovido pelos IEROS - Instituto de Estudos Interdisciplinares sobre Relações Sociais do Gênero, o curso trata abordagens Antropológica, Psicanalítica, Psico-Social e Sócio Política.

As inscrições terminam ao dia 7 de março e o início das aulas será no dia 15 de março. Informações na Rua Ministro Godoy, 960, fone: 65.7715.



CORUJA

Se você trouxe ao mundo mais um brasileiro e quer que a PUC participe de sua glória, esta coluna está à sua disposição.

Entre em contato com a redação e mande uma foto de seu filho (fotos - muito pequenas não temos condições de reproduzir).

Eis os pimpolhos que robusteceram o corujismo de nossos colegas, nos últimos meses:

Guilherme nasceu em 07/12/85 - filho de Luís Sérgio Monteiro - do Xerox.

Michelle nasceu em 08/12/85 - filha de Ismael Nogueira Pereira - das Oficinas.

Juliana nasceu em 03/02/86 - filha de Anna Elisa de Villemor Amaral Guntert - faculdade de Psicologia.

Larissa - nasceu em 06/02/86 - filha de Lelie Picolloto Ferreira - Centro de Educação.

Estourou a boca do balão!

Pois é, a Escola de Samba "Águia de Ouro", da Pompeia, vizinha à PUC, sagrou-se vice-campeã do Grupo II com o samba enredo "Assim falou Juca Pato" retratando o caricaturista Belmonte, e promete fazer bonito no próximo carnaval. No desfile na Tiradentes, contou com a presença do Homero (Tatu) do 3º jornalismo noturno, do Francisco (Chiquinho) da Tesouraria e, principalmente, desta graça que é a Mauricéia (4º Geografia Noturno), que fez vibrar a avenida representando a beleza das meninas da PUC. É quase certo que a Escola venha comemorar sua ascensão na quadra da PUC na primeira semana de aula, como fizeram na semana dos

calouros do ano passado. E quem estiver interessado em rodar a baiana no próximo carnaval, contate o pessoal do Clube dos chegados da Sexta, no bar 1010, na Ministro Godoy toda sexta feira à noite.



Depois de meses de polêmica e discussão, falta de verba, dificuldades de realização, o projeto do Novo Tuca já entrou em fase de aprovação final na Prefeitura. O barulho de martelos e serras trabalhando agora é diferente, a reconstrução deixou de ser demolição e sonho. O projeto do arquiteto Joaquim Guedes vai transformar o teatro da PUC num verdadeiro centro de vivência cultural da comunidade, conservando a mesma fachada e reformulando todo o espaço interno do teatro.

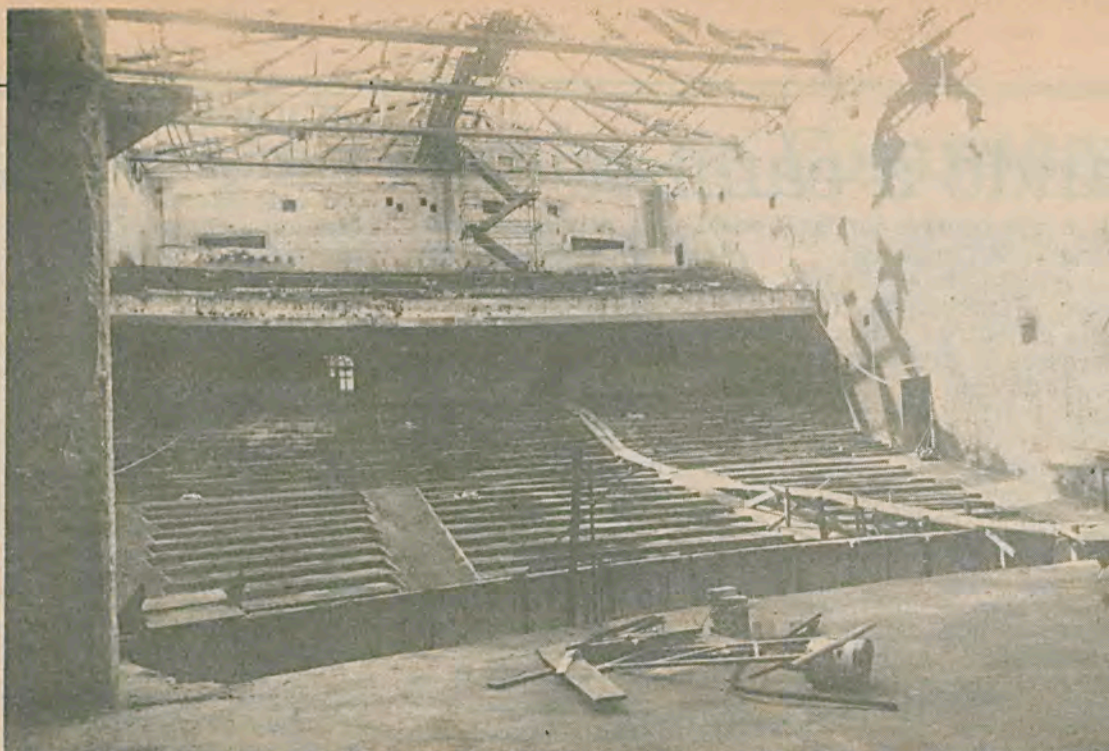
A idéia básica do projeto é a interação de funcionalidade e tradição contando com novas salas de projeção, exposição, oficinas, etc. A concepção arquitetônica tem suas implicações econômicas — tudo o que já existia dentro do teatro está sendo reaproveitado, as marcas do incêndio de setembro de 1984 poderão ser vistas nas paredes e no teto, apenas será feita uma limpeza com jateamento de cal. Não faltarão, também, azulejos emendados e falhas nos pisos. O registro histórico se alia à economia de materiais.

Segundo Marcos Mazeto, secretário executivo da Comissão de Reconstrução, "a 1ª idéia era simplesmente reformar o Tuca, mas aí as coisas começaram a mudar e, ficamos quase um ano trabalhando no projeto. Foi este projeto que mexeu realmente com o Tuca em termos de palco, acústica, teto (teto de aço especial da Cosipa)".

Multiplicidade de eventos

O Novo Tuca terá um teatro de 800 lugares, onde o palco pode ser reduzido ou ampliado, permitindo uma versatilidade do espaço para ser explorado de diferentes formas dependendo do espetáculo a ser apresentado.

O balcão do antigo teatro desaparece para dar lugar a duas salas de vídeo e filmes, com capacidade



Projeto para um Centro Cultural Moderno

Passados um ano e cinco meses, o velho Tuca vai se erguendo com a mesma fachada. O que acontece lá dentro, porém, é uma intensa reformulação. Acompanhe esta visita às obras.

de 140 pessoas por sala. O Tuquinha será um misto de galeria de arte e museu, com a possibilidade de manter uma mostra de arte permanente criando espaço para o artista plástico dentro do Tuca. O salão Beta será transformado num auditório e teatro de arena com dependências isoladas do grande Tuca, formando um espaço ideal para palestras e conferências.

Além dessa área para espetáculos e mostras, existe todo um espaço destinado às atividades internas do teatro, formando uma infraestrutura indispensável a um complexo deste porte: banheiros, camarins, marcenaria, assessoria de imprensa.

A subdivisão do Tuca permite uma multiplicidade de eventos acontecendo ao mesmo tempo, nos seus quatro espaços principais, dinamizando a área e servindo melhor à comunidade, que também é múltipla de expectativas:

Custos elevados

O arquiteto Galba Osório, responsável pela execução da obra prevê um gasto aproximado de 1,5 bilhões para a construção do palco, 500 milhões para a cobertura, 800 milhões para a compra das poltronas e cerca de 3 bilhões para o sistema de ar condicionado, além dos gastos com a rede elétrica que futuramente será ampliada para solucionar os problemas de sobrecarga.

A preocupação com um novo incêndio existe. O fogo pode pegar novamente, mas será imediatamente controlado. As estruturas metálicas evitarão que ele se alastre e o palco, também, está sendo equipado com mecanismos de proteção.

Para conseguir as verbas necessárias para a realização do projeto, a Comissão de Reconstrução do Tuca vem organizando eventos, shows e mantendo contato com di-

versas empresas e entidades, já tendo conseguido carpetes e tapetes de indústrias especializadas.

O governo federal, através do Ministério da Cultura liberou um verba de 15.515 ORTNs em janeiro para suprir os gastos com a construção do palco.

"Estamos pretendendo, ainda em termos de verba, fazer uma ação junto à Assembleia Legislativa e ao Governador para ver se o Estado libera mais verbas para a reconstrução (aproximadamente 4 bilhões). Para o 2º semestre temos programados dois grandes shows em locais como o Ibirapuera e o Morumbi, além de uma rifa que corre dia 26 de abril", lembra Mazeto.

Os trabalhos estão em fase de aceleração para que até o fim de março o teto esteja pronto. Depois, até setembro se espera fechar o balcão, instalar a parte elétrica, hidráulica, os carpetes e as poltronas do teatro maior. O prazo de entrega dos dois anfiteatros ainda não foi fixado e a entrega total do prédio está condicionada também aos custos do sistema de ar condicionado.

Eventos Tuca

Um teatro moderno,

porã
duba

com espaço aberto a várias práticas culturais e modos de expressão artística está ficando pronto. Mesmo sem teto e sem palco, a Comissão de Reconstrução já tem a marca Tuca. Segundo Evaldo Sintoni da Comissão Comunitária de Reconstrução, "já é tempo da Universidade, enquanto comunidade, pensar uma política cultural, da qual o teatro é apenas uma parte. Quando a gente começou a pensar na reeleitura de Morte e Vida Severina, como uma das atividades da programação dos calouros, era com a ocupação de que a comunidade estivesse trabalhando de forma ativa num projeto teatral!". Outros projetos como a oficina de dança e o "Música na Caixa" aguardam verbas.

Programação

O Novo Tuca começa o ano letivo com uma série de atividades programadas pela Comissão "SOS" Tuca para receber os calouros que estão chegando.

Do Dia 3 ao dia 7 de março (Semana do Calouro) nos períodos da manhã, tarde e noite, será armada uma Barraca do Tuca, onde estará sendo divulgada e vendido material sobre o Tuca.

A partir do dia 5, até 7 de março, nos três períodos, serão projetados filmes de arte. Estas sessões de vídeo serão apresentadas na Sala de projeção de Audio e Vídeo.

No dia 12 de março, às 20 horas, está programada uma "Conversa sobre o TUCA". Diversas pessoas que viveram a vida do TUCA estarão falando sobre o seu passado, presente e futuro.

Na semana de 17 a 21 de março, todos os alunos da PUC estão convidados a transformar o tapume que cerca a frente do TUCA em um Paineel Artístico.

Especialmente no dia 6 de março a comissão de reconstrução do Tuca convida toda a comunidade, em especial aos calouros, para fazer um passeio turístico pelo Tuca. As portas estarão abertas para que todos possam ver o estado em que se encontra o teatro, conhecer o projeto do Novo Tuca e verificar com os próprios olhos o estágio atual das obras. A concentração para o "tour" será em frente ao Tuca nos seguintes horários: às 11, 16:30 e 19:30 horas.

Portas abertas à comunidade

O teatro marcado pelo fogo e pela história política de São Paulo tem agora uma função de interligação maior entre a comunidade e a cidade, fazendo o canal de comunicação entre os eventos e o pensamento sobre cultura.

A versatilidade expressa no projeto de reconstrução do Tuca tem a demonstrar a mudança de uma época, um desenho de variedade e modernização para fazer fluir, den-

tro da Universidade, um novo tempo, constituído de ocorrências várias e sinônimo de abrangência.

Trazendo para o convívio universitário as mais variadas tendências artísticas, no que diz respeito a técnicas de expressão, a Universidade abre um precedente inalterável: a responsabilidade de pensar em múltiplos meios dentro do âmbito cada vez maior das formas de se fazer e pensar a arte.

Respeitando o espaço comunitário do debate, o projeto guarda, além dos símbolos do Tuca combativo (as imagens do fogo), os teatros de arena e as salas para reuniões e congressos. Mas para quem passar, os olhos não ficarão imunes, a exigência da visualidade do local deverá contaminar a reflexão política tradicional com os ares de outras coisas, deixando de insular didaticamente os pensadores dos produtores.